Saldo positivo

Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba vai fechar 2012 com crédito junto à classe trabalhadora.

Será que dá?

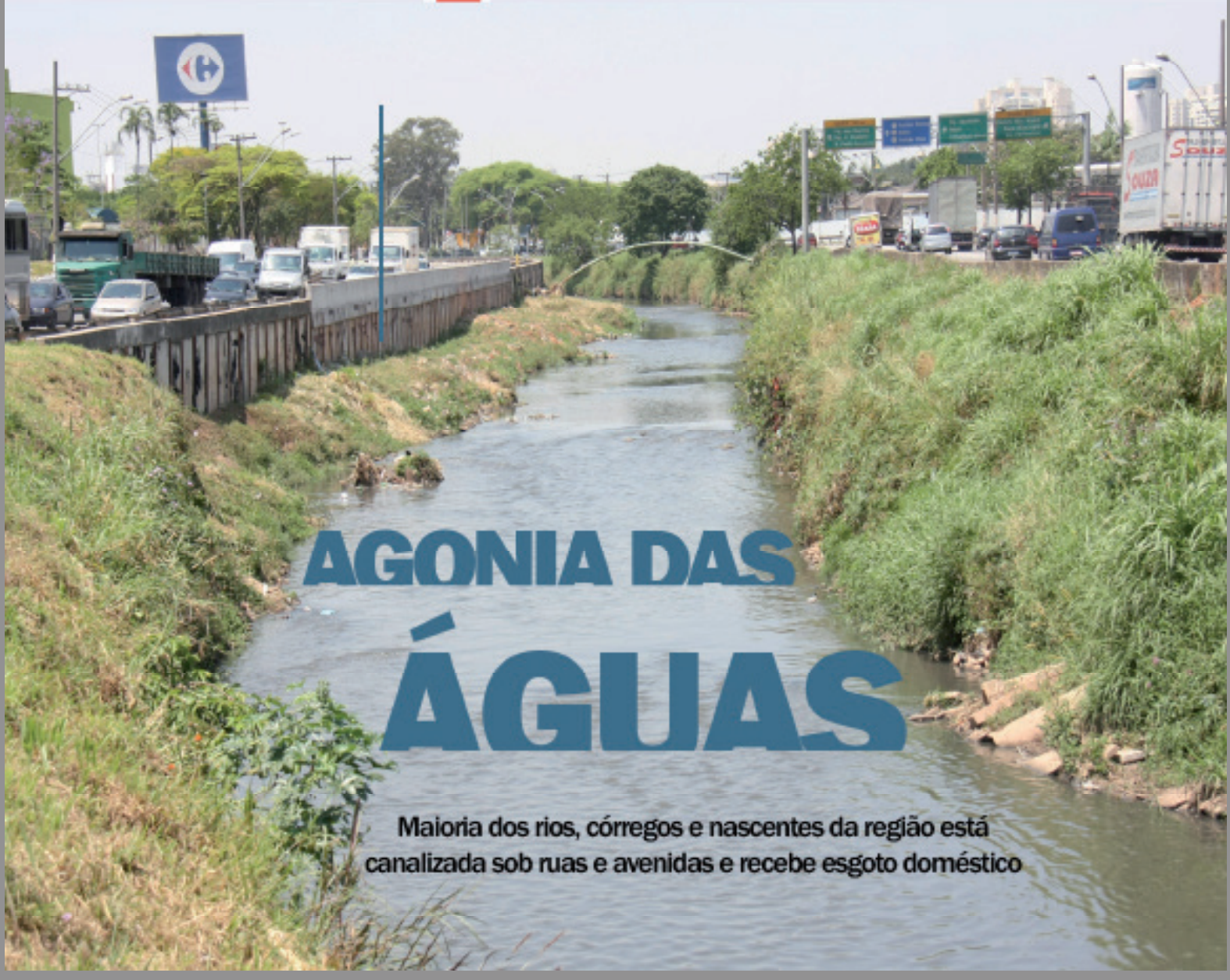
Futuros prefeitos terão de ajustar promessas de campanha à realidade orçamentária dos municípios

É pique!

Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá comemora 79 anos de atividade e luta.

REVISTA

República

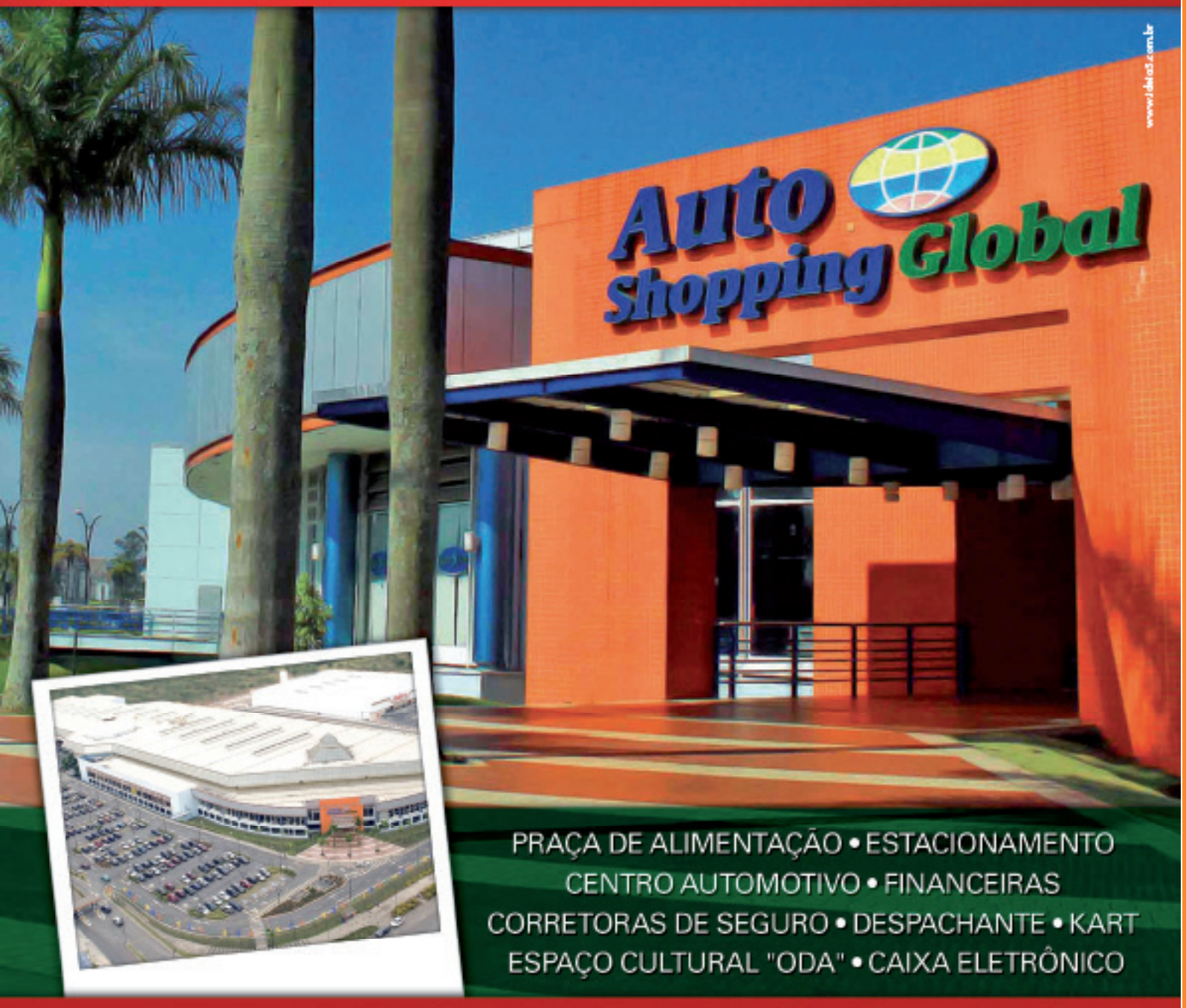


AGONIA DAS ÁGUAS

Maioria dos rios, córregos e nascentes da região está canalizada sob ruas e avenidas e recebe esgoto doméstico

Auto Shopping Global

Um mundo de carros pra você



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO • ESTACIONAMENTO
CENTRO AUTOMOTIVO • FINANCEIRAS
CORRETORAS DE SEGURO • DESPACHANTE • KART
ESPAÇO CULTURAL "ODA" • CAIXA ELETRÔNICO

www.autoshoppingglobal.com.br

(11) 4977-9000

Avenida dos Estados, 8.000 - Santo André

Horário de funcionamento: Segunda a Sexta das 9h às 21h / Sábados, Domingos e Feriados das 9h às 19h

imobiliária
Bellajardim
www.bellajardim.com.br
4432-1800

Herança sindical nas urnas

Experiência do movimento sindical atrai confiança dos eleitores

João Schleder e Liora Mindrisz

VALOR DA FICHA LIMPA

Almir Cicote (PSB) é sincero ao dizer que não ficou surpreso em ser o quarto candidato mais votado entre os 27 eleitos para a Câmara de Santo André. A conclusão é que os 5.736 votos que recebeu são frutos do bom trabalho realizado no primeiro mandato. “O projeto Ficha Limpa Municipal, de minha autoria, repercutiu de forma muito positiva na cidade. Recebi o apoio do Sindicato dos Metalúrgicos, da OAB, da Acisa e isso refletiu nas urnas”, acredita.

Reeleito para o segundo mandato, Cicote garante que tem outros projetos para o município. “Percebemos que o andreense está muito preocupado com a segurança e creio que também podemos avançar mais na área de esporte, lazer e cultura”, diz.

Filho de José Cicote – ex deputado federal e vice-prefeito de Santo André –, Almir Cicote desde cedo acompanhou as grandes mobilizações do movimento sindical.

Vereador Cicote vai defender aprovação de projeto de lei da Ficha Limpa Municipal

CADA VEZ MAIS

Petista eleito com maior número de votos em Mauá garante continuidade de luta pela categoria

Da fábrica ao Poder Legislativo com o maior número de votos em Mauá, Marcelo Oliveira (PT) nunca foi de abandonar o time. O início da militância sindical foi como representante da Cipa da General Motors em 1999. Anos mais tarde, em 2004, depois de crescer no sindicato e no PT, Marcelo concorreu pela primeira vez a vereador e conseguiu quase 1.400 votos.

Quatro anos depois, foi eleito o vereador mais votado do partido com 4.513. Na reeleição este ano se superou e foi o vereador mais votado na cidade. A fórmula parece simples. Marcelo confia nos metalúrgicos, que o inspiram à política.

No novo mandato, deve continuar a luta relacionada à Recap (Refinaria de Capuava). “Dentro do nosso diagnóstico sobre a crise, entendemos que a Recap atinge quase R$ 70 milhões por ano, mas o ICMS fica para São Caetano e Barueri porque não temos distribuidora”, dispara.

Riqueza **soterrada**

Divulgação

Nascentes e córregos correm risco de sumir da superfície da região

Gabi Bertaiolli

Quem vive em qualquer uma das sete cidades do ABC dificilmente se dá conta que os municípios têm a maior parte do território em Área de Proteção de Mananciais. São áreas ricas em cursos d'água (rios, ribeirões e córregos) que, juntos, permitiram a constituição do reservatório da Represa Billings, responsável pelo abastecimento de 1,5 milhão de pessoas na região.

Apesar da importância, a maioria dos rios, córregos e nascentes da região está canalizada sob ruas e avenidas e recebe esgoto doméstico. A Legislação Federal é clara ao priorizar a preservação, porém, as políticas de saneamento das cidades deságuam em outra direção.

As diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a política federal de saneamento básico (Lei nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007), estabelecem, dentre os princípios fundamentais, a melhoria da qualidade de vida e das condições ambientais e de saúde pública e a adoção da bacia hidrográfica como unidade de referência para o planejamento de ações. Na prática, as políticas adotadas pelas atuais administrações do Grande ABC potencializam a canalização de córregos e, praticamente, ignoram a importância da recuperação de nascentes e manutenção das águas como objeto de infraestrutura no meio urbano.

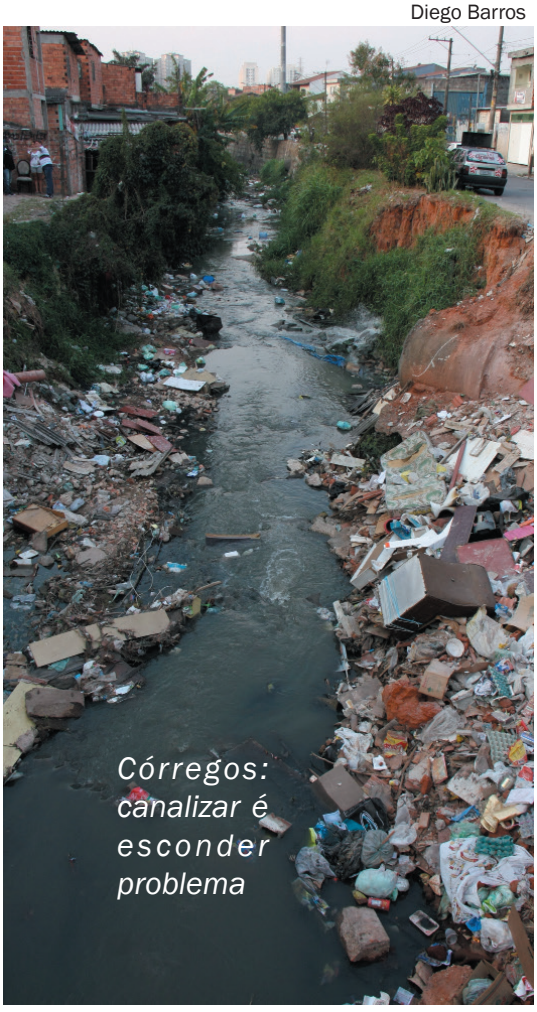
"A prática não só no ABC, como no Brasil, é esconder e não despoluir as águas. O que os gestores públicos buscam atualmente para as cidades? Só infraestrutura, obras que apagam a geografia da cidade, tornando-as artificiais. Construir avenidas beneficia o tráfego, mas impedem a criação, por exemplo, de parques lineares", avalia o secretário executivo do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, João Ri-

cardo Guimarães Caetano, que foi diretor de Gestão Ambiental no Semasa (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André) e sub-prefeito de Paranapiacaba e Parque Andreense na gestão do prefeito Celso Daniel.

Algumas possibilidades são facilmente descartadas por João Ricardo, como destamponar córregos – processo inviável financeiramente e não prioritário – ou despoluir trechos – ação ineficiente já que depende da ação convergente das prefeituras por onde as águas passam.

A gestão das águas nas áreas urbanas é observada como questão passível de intervenção através de políticas públicas que supram a carência de infraestrutura de lazer da população e a aposta de João Ricardo é em opções que façam uso de áreas verdes e várzeas com parques lineares e ciclovias. “É preciso quebrar paradigmas e estimular a relação do munícipe com os rios. O local, ao ser bem tratado, oxigena a cidade. Os gestores públicos precisam pensar nos rios como ferramentas de infraestrutura”, completou. Exemplo de sucesso citado é o Parque Ecológico de Indaiatuba, inaugurado em 1992 (veja box).

Diego Barros



Córregos: canalizar é esconder problema

Divulgação

Edison Carlos: retrocesso no saneamento impacta educação

POLUIÇÃO MAQUIADA

O advogado especialista em Direito Ambiental e secretário geral do Movimento em Defesa da Vida do ABC (MDV), Virgílio Alcides Farias, afirma que apesar do percentual de Áreas de Proteção aos Mananciais ainda preservados em Santo André (54% do território), São Bernardo (75%) e 100% nos casos de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, a atual política urbana de crescimento não respeita o Estatuto das Cidades, o qual preconiza a questão da cidade sustentável. “O entubamento dos rios e córregos é a melhor forma que os políticos encontraram para esconder o problema da má gestão do esgoto e do lixo nos centros urbanos. Maquiar a situação é a maneira mais simples de solucionar o quadro caótico”, dispara.

Embora lamentável, não há possibilidade de enumerar as nascentes ainda vivas na região, mas Virgílio Farias ressalta a importância de validar a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no que diz respeito a incluir a educação ambiental como componente essencial e permanente. “Não temos como reverter a atual situação. Porém, precisamos pensar no futuro. A escola é o local ideal para a educação ambiental permanente, não apenas para ações esporádicas, como Dia do Meio Ambiente. As crianças têm sensibilidade em relação à natureza”, defende.

POR ÁGUA ABAIXO

Os três últimos levantamentos realizados pelo Instituto Trata Brasil, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), apontam que a qualidade do serviço de saneamento prestado em Santo André foi por água abaixo. A Política Municipal de Gestão e Saneamento Ambiental consta da Lei Municipal nº 7.733, de 14 de outubro de 1998, a qual prevê preservação e recuperação dos rios, córregos, matas

Diego Barros

João Ricardo: quebrar paradigmas e estimular a relação do munícipe com os rios

ciliares e áreas florestadas, além do monitoramento de águas subterrâneas visando à manutenção dos recursos hídricos para as atuais e futuras gerações.

"Era um município que progredia muito rapidamente neste quesito. Regredir significa criar impactos diretos na saúde, uma vez que o número de pessoas expostas à água poluída aumenta, gerando custos adicionais ao sistema de saúde", avalia o presidente executivo do Trata Brasil, Edison Carlos. Mais que saldo negativo ao meio ambiente, o retrocesso impacta a educação, porque quando adoecem as crianças faltam às aulas. "Se a qualidade da água piora, o custo para o tratamento aumenta. E o preço volta para o cidadão de várias formas, sempre de maneira negativa", diz.

Mas dados do Trata Brasil revelam que oito dos nove contratos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) assinados em 2007 e 2008 para obras de saneamento estão paralisados na cidade. Três convênios teriam sido canceladas pelo Semasa junto à Caixa Econômica Federal, referentes à despoluição dos córregos Araçatuba, Guarará e Apiaí. O Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André negou fornecer dados.

PELO CANO

O Plano Municipal de Saneamento Básico de São Bernardo do Campo não faz nenhuma menção a obras que visem recuperar cursos d'água e dar uso sustentável às áreas de várzea. Ao contrário, apresenta, detalhadamente, proposições de obras de macro-drenagem e canalizações do Ribeirão dos Meninos e Ribeirão dos Couros. Além disso, a Assessoria de Imprensa apontou o desenvolvimento de diversos projetos de canalização de córregos: Pindorama, no Jordanópolis; Ipiranga, na Vila Vivaldi; Capuava e Meninos, no bairro Demarchi; Saracantan, entre os bairros Baeta Neves e Nova Petrópolis; e Silvina, no Jardim Silvina. Sendo que, as três últimas já têm contrato assinado com empreiteiras para a execução das obras.

No entanto, dois projetos da Secretaria Municipal de Habitação em parceria com o Governo Federal apontam para a recuperação ambiental de áreas degradadas, incluindo a recuperação de nascentes e Áreas de Proteção de Nascentes de Cursos D'Água: Urbanização Integrada de Assentamento Precários da Região do Alvarenga e Urbanização Integrada dos Assentamentos Precários Capelinha e Cocaia, localizados em área de proteção e recuperação dos mananciais da Represa Billings, ambos sendo contemplados com parques lineares e infraestrutura de lazer. Esta ação faz parte do Plano Local de Habitação de Interesse Social com metas até 2025.

São Caetano foi o primeiro município da Região Metropolitana com 100% de esgoto coletado e tratado (2009). Para isso, foi construído o emissário de esgoto em extensão de 950 metros e com diâmetro de um metro junto ao Córrego dos Moinhos, que se estende desde o

Divulgação

Rrepresa Billings: preservação demanda mais que legislação

entroncamento das avenidas Goiás e Presidente Kennedy, até a avenida dos Estados. Interligado ao sistema de captação da Sabesp, que conduz os dejetos à Estação de Tratamento do ABC (ETE-ABC), 95% da sujeira é retirada e a água volta limpa ao leito do rio. Sendo assim, os rios que cercam e cortam a cidade não recebem mais esgoto: Córrego dos Moinhos, Ribeirão dos Meninos e Rio Tamanduateí.

A assessoria de imprensa do Departamento de Água e Esgoto de São Caetano do Sul (DAE-SCS), informou que os córregos do município estão todos canalizados e, nas divisas, estão a céu aberto, mas são de responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo. “São Caetano não pode se furtar de discutir casos de córregos em áreas de limite de município. Já que universalizou os serviços, deveria dar exemplo”, destacou o presidente do Trata Brasil.

Vale destacar que acidade ainda não equacionou o problema de drenagem. “São Caetano tornou-se impermeável e suscetível a enchentes, tirando o esgoto do trajeto normal e espalhando-o pela cidade”, completa Edison Carlos.

NASCENTE PRESERVADA

Em Mauá, a ampliação do sistema de esgotamento sanitário no Jardim Itapeva e Jardim Adelina, realizado pela Foz do Brasil, concessionária responsável pela gestão dos sistemas e serviços de esgotamento sanitário, eliminou 12 pontos de lançamentos de esgoto que contribuíram para a despoluição da nascente do rio Tamanduateí. Nesta região, o lançamento do esgoto das residências ocorria diretamente nas águas. O objetivo da concessionária é garantir que, até 2014, 100% do esgoto coletado em Mauá receba tratamento adequado.

Está sendo elaborado o Plano Municipal de Saneamento (contendo o Plano de água, de Esgoto e de Meio Ambiente) que deverá ser editado pela Prefeitura e no momento tem a

coordenação da Arsae – Agência Reguladora de Água e Esgoto. “Mauá carece de investimentos no setor, principalmente no que diz respeito ao tratamento do esgoto coletado e nas ações para evitar perda de água”, diz Edison Carlos.

Lançado em 2010, não vingou o Projeto de Recuperação de Nascentes da Prefeitura de Diadema em parceria com a Companhia de Saneamento do município (Saned) e a Faculdade Anhanguera, que previa o mapeamento, estudo da qualidade da água de cada local e, por fim, sua recuperação. A Assessoria de Imprensa da Prefeitura informou que foram identificadas 44 nascentes, sendo quatro em área de manancial.

A realidade pode ser vista nas ruas: a maioria dos córregos de Diadema já foi canalizada, mas, a Administração faz questão de ressaltar que é feita limpeza periódica a cada seis meses. Para alcançar índice de 100% de esgoto tratado, Diadema construirá o coletor tronco Couros, cujo projeto executivo foi contemplado pelo PAC 2, o qual encontra-se em análise para aprovação na Caixa Econômica Federal. A estimativa é cumprir a meta até 2018.

Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra estão totalmente inseridos em áreas de Proteção de Mananciais. As atuais políticas de saneamento de Ribeirão Pires seguem o Plano Municipal de Saneamento Básico – Água e Esgoto, além de legislações que protegem e recuperam não só as nascentes, mas também os córregos municipais, a Represa Billings e a mata ciliar. ■

Eliandro Figueira ACS/PMI

Basta vontade

PARQUE LINEAR EM INDAIATUBA É EXEMPLO DE SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL

Construído nas várzeas do córrego Barnabé, o Parque Ecológico de Indaiatuba (SP), projeto do arquiteto e urbanista Ruy Ohtake, conta com 15 quilômetros de pistas de caminhada, ciclovia e ciclofaixas.

A extensão inclui bosques, lagos, jardins, áreas de recreação, campos de futebol de areia e vôlei, quadra de tênis, pista de bicicross oficial, pista de skate profissional, raia de remo olímpico, equipamentos de ginástica, inclusive para a terceira idade, uma praça de eventos, parque temático infantil e um teatro multidisciplinar.

Um velódromo também está em construção. No local foi instalada Estação de Tratamento de Água em 2005, com capacidade para 100 litros por segundo, que abastece o maior bairro do município, o Jardim Morada do Sol, com 20 mil habitantes. “O córrego é considerado de classe 2, ou seja, com água que requer pouco tratamento, tanto que o manancial que corta o município é muito usado para o lazer da população, incluindo a pesca”, afirma o superintendente do Saae (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), Nilson Alcides Gaspar.

Na Conshop seu sonho vira realidade.

NOVO GOL 2013

ZERO DE ENTRADA

60X R$ 749,

À VISTA R$ 27.990, A PRAZO R$ 44.940

IMPORTADOS À PRONTA ENTREGA

- NOVO PASSAT VARIANT
- TIGUAN
- AMAROK
- JETTA VARIANT

TAXA 1,59% a.m. | 19,08% a.a.

(11) 4422-8000
(11) 4422-8031

SANTO ANDRÉ
AV. PEREIRA BARRETO
(ALT. 1.200)

Conshop
Concessionário de Veículos
www.conshopveiculos.com.br

Ofertas válidas até 30/06/2013. Na Conshop Seminovos são válidas somente na modalidade financeira indicada pela Concessionária. Crédito sujeito à aprovação. As cores poderão ser alteradas e portanto estas podem sofrer mudanças significativas na mesma. Financiamento Próprio Bancário. A Conshop reserva o direito de corrigir qualquer erro gráfico e/ou de digitação.

EXCESSO DE VELOCIDADE NÃO É LEGAL

Divulgação

Promessas de palanque na ponta do lápis

Novas gestões terão de encaixar plano de governo nos limites orçamentários e honrar dívidas herdadas

Roberto Barboza

Em 1° de janeiro, quando as novas gestões municipais tiverem início, os prefeitos eleitos em 7 ou 28 de outubro terão a tarefa de tirar os planos do campo das ideias e por na ponta do lápis. Encaixar as promessas de palanque no orçamento dos municípios demanda considerar o impacto do desempenho da economia nacional e mundial nos negócios regionais e possível dieta da arrecadação pública, bem como encarar a planilha de dívidas herdada dos antecessores.

O desafio é viabilizar a implementação das políticas pretendidas sem ferir a Lei de Responsabilidade Fiscal, que delimita a possibilidade de débitos públicos em 120% do orçamento.

Além de determinar prioridades e possibilitar à sociedade conhecer e fazer pressão sobre a arrecadação e gastos públicos, o orçamento disciplina todos os programas e ações do governo e nenhuma despesa pública pode ser executada sem estar consignada. Desde a Constituição de 1988, o Legislativo pode apresentar emendas indicando origem dos recursos. Vale lembrar que o orçamento em Santo André, como o processo eleitoral segue para segundo turno, tanto Aidan Ravin (PTB) como Carlos Grana (PT) terão, se eleitos, orçamento de R$ 2.190.353.252 em 2013. O valor consta da peça orçamentária em trâmite na Câmara Municipal. A arrecadação da cidade em 2011 foi de R$ 1.615.519.098,58, de acordo com o Tribunal de Contas do Estado (TCE) e o endividamento no fim do exercício foi de R$ 1.544.018.791,30.

Divulgação

Santo André: Aidan Ravin (PTB) e Carlos Grana (PT) disputam prefeitura cujo orçamento para 2013 é de R$ 2.190.353.252

Divulgação

Em busca da reeleição, o candidato petebista estruturou plano de governo em verbos conjugados no passado. Ou seja, atém-se aos feitos da atual administração. O que pontua para o futuro cai em discurso voltado à continuidade sem qualquer inovação. Recorre aos altos índices de empregabilidade registrados na cidade como se fosse mérito da gestão municipal e não de políticas macroeconômicas aplicadas pelo governo federal de Dilma Roussef.

O programa do PTB sublinha que de janeiro de 2009 até junho de 2012, período que compreende o ano afetado pela crise financeira global, Santo André contabiliza a geração de 32.852 empregos com carteira assinada na indústria, no comércio e nos serviços, o que equivale a 782 novos empregos por mês ou 26 empregos por dia, incluindo na conta sábados, domingos e feriados.

O petista Carlos Grana vem ancorado em outras experiências. Ferramenteiro formado pelo Senai, foi eleito em 1983 o dirigente sindical mais jovem do país. Concorreu a deputado estadual e se elegeu com 127 mil votos, sendo o candidato mais votado no PT. Na Assembleia Legislativa apresentou 26 Projetos de Lei, entre os quais o que institui o Bilhete Único em todo o transporte coletivo da Região Metropolitana de São Paulo.

O plano de governo apresentado aos eleitores traz geração de mais e melhores empregos, priorizando investimentos em setores de alta tecnologia e de empresas geradoras de alto valor agregado; desenvolvimento urbano sustentável, implantação do Bilhete Único com integração temporal e gestão junto aos órgãos estaduais para implantação no prazo de 90 dias; mais quatro UPAs 24h (Unidades de Pronto Atendimento) nos bairros Capuava, São Jorge, Camilópolis e Jardim Alvorada, em parceria com o governo federal, bem como garantia do melhor funcionamento das três existentes; e instituição da escola em tempo integral, ampliando, gradativamente, a carga horária no Ensino Fundamental, com atividades esportivas, artísticas, aulas de idiomas, entre outras.

Luiz Marinho irá iniciar o segundo mandato com orçamento de R$ 3.716.113 bilhões. O montante coloca São Bernardo como município com a segunda maior arrecadação do Estado de São Paulo, atrás apenas da Capital. O endividamento no fim do exercício de 2001, disponibilizado pelo TCE, era de R$ 1.682.532.760,99.

O plano de governo do petista traz compromisso de promover a melhoria dos espaços urbanos, do meio ambiente, da conservação e limpeza e da qualidade de todos os serviços. Destaca a mobilidade urbana como grande desafio da cidade e bandeira da próxima gestão.

Mobilidade inclui transporte coletivo e o discurso de campanha aborda a implantação da Linha 18 – Bronze do Metrô, que ligará São Bernardo à

rede metropolitana através da Estação Tamanduateí, os 12 Corredores de Transporte Coletivo, incluindo os dois grandes eixos da cidade (Leste-Oeste e Norte-Sul).

Dos projetos constam construção de conjuntos habitacionais, regularização fundiária, de remoção de favelas e áreas de risco, bem como intervenções e licenciamentos ambientais. O plano reserva espaço para os feitos da administração e a continuidade de obras de drenagem da ordem de R$ 891 milhões para solucionar enchentes no Centro, Alvarenga, Silvina, Saracantan, Vivaldi, Orlandina, Rua Warner, Jordanópolis e no Demarchi.

FIM DA DINASTIA

Depois da zebra nas urnas, São Caetano se despede do PTB que governou a cidade por 30 anos. O peemedebista Paulo Pinheiro assumirá o Palácio da Cerâmica em 2013 com orçamento de R$ 957 milhões. A peça orçamentária ainda está em trâmite no Legislativo Municipal e a dívida do município no fim do exercício de 2011 era de R$ 93.394.411,58.

O prefeito eleito acumula experiência de quatro mandatos como vereador e do Programa de Governo constam intervenções nos cortiços, promover o desenvolvimento social em paralelo ao desenvolvimento econômico, Programas de Atualização e Capacitação Profissional dos Professores e demais funcionários das escolas, retorno publicitário gerado pela manutenção de esportistas de alto desempenho patrocinados pela Prefeitura, política cultural a partir da diversidade de ideias e das diferentes linguagens, a fim de resgatar as raízes.

Diadema é berço das administrações petistas. Foi o primeiro município a eleger prefeito do PT, Gilson Menezes, hoje vice de Mario Reali, que disputará o comando do Paço com Lauro Michels (PV). Quem assumir em 1° de janeiro estará bem mais aliviado que o governo antecessor em 2008. Entre 2009 e 2010, a Prefeitura sofreu sequestros de quase R$ 40 milhões para quitar dívidas judiciais. Mario Reali alegou na ocasião que a retirada de recursos do tesouro municipal atrapalhou a implementação integral do plano de governo. O petista afirma que o volume de investimentos poderá retomado na totalidade a partir de 2013. A Prefeitura de Diadema garante zerar a dívida com precatórios antes dos 15 anos previstos pela Emenda Constitucional 62, que regulamentou sequestros de receita por conta de passivos judiciais. A administração possui déficit dessa natureza na ordem de R$ 206,1 milhões, distribuídos em 409 processos.

O orçamento para 2013 é de R$ 1.015.000.000. O valor representa 21% a mais na arrecadação em comparação a 2012. O Plano de Governo de Mario Reali inclui implantação dos parques Alberto Jafet, Miguel Reale e Chico Mendes, intensificação da coleta seletiva

Amanda Perobelli/ABCD Maior

São Bernardo: Luiz Marinho inicia segundo mandato com orçamento de R$ 3.716.113 bilhões

na cidade, Plano Municipal de Arborização, implantação das ações do 3º Plano Municipal de Segurança com prioridade para o policiamento preventivo; elaboração do Plano Municipal de Juventude com prioridade à ampliação da inclusão social em projetos como Adolescente Aprendiz e Projovem Adolescente, parcerias com entidades que realizam cursos preparatórios para ingresso de jovens no ensino Médio/Técnico – Etecs e Senai.

Também está previsto aumento do efetivo da GCM com reforço na Ronda Escolar e na Ronda preventiva e comunitária nos bairros através da Operação Anjos do Quarteirão; criação do Programa Vizinhança Solidária; fortalecimento dos Pontos de Cultura e a produção local; Plano Municipal de Cultura e criação da Escola Livre de Artes e a Escola de Danças de Diadema. Isso sem entrar no detalhamento na área de Educação e Saúde.

Em todo o processo eleitoral, Lauro Michels recebeu críticas por não ter apresentando Plano de Governo. Para rebater, o verde soprou aos quatro cantos da cidade que em ideias próprias para resolver os problemas do município e não precisa plagiar o plano de governo dos adversários. Em campanha, insistiu que a cidade está financeiramente quebrada. Do discurso consta a falta de política de incentivo à geração de empregos e o gargalo da falta de mão de obra qualificada para a indústria. A solução apontada seria criação de parcerias com o Ciesp e outras entidades.

Michels defende a necessidade de parcerias e pesquisas para direcionar as grades dos cursos universitários da cidade à demanda nos setores industrial, comercial e de serviços além da ampliação dos cursos da Fundação Florestan Fernandes.

O candidato governista à prefeitura de Mauá, Donisete Braga (PT) vai disputar o segundo turno com a adversária Vanessa Damo (PMDB). O vencedor terá orçamento estimado de R$ 794.000.000, ainda não aprovado pelos vereadores, e o endividamento em 2012 foi de R$ 847.437.990,72. A principal promessa do petista é trabalhar para que a cidade deixe de ter uma das rendas per capita mais pobres do estado. Também está disposto a renegociar com a Caixa Econômica a dívida da prefeitura, hoje em R$ 1,2 bi. Donisete pretende buscar R$ 170 milhões da refinaria de petróleo, que hoje fica com São Caetano e Barueri, para aumentar o orçamento da cidade.

Para atrair novas empresas, o plano de governo do PT aposta na localização estratégica de Mauá que dispõe de fácil acesso ao aeroporto internacional de Guarulhos, ao Porto de San

Luciano Vicioni/ABCD Maior

São Caetano: Paulo Pinheiro encerra dinastia do PTB e terá R$ 93.394.411,58 para iniciar mandato

Divulgação

Diadema: orçamento de R$ 93.394.411,58 aguarda governo de Mário Reali (PT) ou Lauro Michels (PV)

Divulgação

tos e às principais rodovias do país. Com mais recursos, as políticas de inclusão social ganharão reforço no orçamento.

Como quase 80% da população de Mauá depende do Sistema Público de Saúde, o SUS, a proposta é incluir o Hospital Nardini nos custos do Governo do Estado. Na área educacional, a batalha é instalar campus da UFABC no município, bem como aprimorar a qualidade do ensino nas escolas municipais, oferecendo qualificação permanente aos educadores.

O principal assunto abordado no plano de governo de Vanessa Damo é a saúde pública. Entre os projetos da peemedebista está a construção de cinco UPAs (Unidade de Pronto Atendimento) com atendimento 24 horas nas principais regiões do município. Também propõe parceria com a Santa Casa de Misericórdia para prestação de serviços por meio do SUS (Sistema Único de Saúde). Para a área urbana, a pretensão é asfaltar 100% das ruas. O projeto tem até nome: Asfalto nos Bairros.

SERRANAS

Saulo Benevides (PMDB) foi eleito prefeito de Ribeirão Pires com 58,31% dos votos e prometeu mudar o jeito de administrar a cidade. O orçamento para 2013 é de R$ 230 milhões e as dívidas no fim de 2011 somam R$

Divulgação

Mauá: Donisete Braga (PT) enfrenta Vanessa Damo (PMDB), vencedor terá orçamento estimado em R$ 794.000.000

Divulgação

111.919.453,48. A prioridade do futuro governo é cuidar da Saúde de Ribeirão Pires. A premissa é estancar o desvio e desperdício de dinheiro público. A proposta é estruturar a saúde com equipamentos de primeira linha e trazer à cidade atendimentos indispensáveis, não disponíveis nas UBSs.

Para a educação, o prefeito eleito propõe instituir programas de melhorias contínuas, atualizar os laboratórios, construir creche no bairro Jardim Nossa Senhora de Fátima, estimular convênios com os governos estadual e federal para melhoria do ensino, inclusive o superior. Benevides quer resgatar a Orquestra Sinfônica do Município, instituir programa de teatro para todos, além de incentivos culturais para juventude e terceira idade.

O turismo também consta do plano com melhorias do Festival do Chocolate, investimento na Festa do Pilar, criação da fábrica de chocolate e de espaço especial e temático turístico na região central.

Luís Gabriel da Silveira, o Maranhão (PSDB), foi eleito prefeito de Rio Grande da Serra com 60% dos votos válidos e terá R$ 59 milhões, estimados para 2013. Apoiado pelo atual prefeito Adler Kiko Teixeira (PSDB), o sucessor propõe ampliação dos programas de saúde existentes, contratação de mais médicos para o quadro clínico, criação e implantação da Coordenadoria de Apoio à Dependência Química (Álcool e Drogas) entre outras especialidades, bem como a troca, manutenção e ampliação da frota de ambulâncias e veículos dedicados à Saúde.

Divulgação

Ribeirão Pires: Saulo Benevides (PMDB) terá R$ 111.919.453,48 para administrar a cidade no primeiro ano de mandato

Rio Grande da Serra: propostas do prefeito eleito Maranhão (PSDB) terão de caber nos R$ 59 milhões estimados para 2013

Divulgação

Para a educação, o plano de governo prevê ampliação da oferta de vagas em creche e escolas municipais, construção de Emeb (Escola Municipal de Educação Básica) e Creche na Vila São João para atendimento da demanda daquele Bairro e do Jardim Guiomar e Jardim Raquel, continuidade do Programa de Controle Nutricional da Merenda Escolar, reforma das Unidades Municipais de Ensino com implantação de sistema de segurança por câmeras para monitoramento dos educadores e familiares, além da uniformização dos alunos da Rede Municipal.

Em infraetsrutura, as propostas são adequação do Plano Diretor à nova Lei Específica da Billings, ampliação da pavimentação do Parque América, construção da Praça do Mirante na Área Central com bulevar e espaço de convivência, continuidade do Programa de limpeza dos córregos (combate às enchentes), criação da Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo, aprimorar a Defesa Civil para o Plano Municipal de Redução de Riscos, execução de passeios nas avenidas José Bello e Guilherme Pinto Monteiro, instalação de um Parque Ecológico na Avenida Jean Lieutaud, manter diversas Equipes de Manutenção e Limpeza dos Bairros, Parque dos Ipês e Parque do Cambuci, melhoramento das ruas do Jardim Guiomar, melhoramento das ruas do Parque do Governador e mais uma lista de melhorias e obras. Será que dá? ■

Auto Shopping

Global

Um mundo de carros pra você

Sua melhor escolha!

• Praça de Alimentação • Estacionamento
• Centro Automotivo • Financeiras • Despachante
• Corretoras de Seguro • Espaço Cultural "ODA"
• Caixa Eletrônico • Kart

Avenida dos Estados, 8.000 - Santo André
Horário de funcionamento: Segunda a Sexta das 9h às 21h
Sábados, Domingos e Feriados das 9h às 18h

(11) **4977-9000**

www.autoshoppingglobal.com.br

Aproveite. Seu próximo carro está aqui!

R$ 39.500

R$ 69.900

R$ 17.900

R$ 46.900

R$ 35.900

R$ 24.900

R$ 25.900

R$ 46.900

R$ 21.900

R$ 22.900

R$ 21.900

R$ 31.900

R$ 37.900

R$ 46.900

R$ 38.900

R$ 36.400

CINTO DE SEGURANÇA PODE SALVAR VIDAS!

Diego Barros

História em risco

Canibalismo imobiliário ameaça patrimônio da Chácara Colúmbia em Rudge Ramos

Roberto Barboza

A Chácara Colúmbia, última área verde particular em Rudge Ramos, é alvo de canibalismo imobiliário, câncer urbano ainda mais nocivo que a conhecida especulação imobiliária. Os aproximadamente 14 mil metros quadrados de área verde e 800 metros quadrados de construção em arquitetura modernista, de meados do século passado, estão em risco e são motivo de preocupação de moradores e historiadores por ser a única área com estas características no ABC.

Incorporada ao patrimônio do então Banespa pelo não pagamento de dívidas do último proprietário, Gregório Marín Preciado, primo do ex-governador José Serra, citado no livro Privataria Tucana do jornalista Amaury Ribeiro Jr., o imóvel foi a leilão em 1996 e arrematado pelo empresário Sergio Roberto Balotim e os sócios José Emilio Pessanha e Sidney Brochim pelo valor de R$.1.280.000.00, quando o valor venal era R$ 7.210.842,36. Em 2005 os novos proprietários solicitaram a demolição do imóvel e, devido a

denúncias de vizinhos sobre intervenção na construção, a obra foi embargada pelas autoridades municipais.

Vizinhos da chácara perderam o sono quando apareceram faixas anunciando construção de apartamentos de alto padrão no local. Imediatamente a professora Meire Lima promoveu abaixo assinado contra a destruição. “Nasci e cresci vizinha desta chácara. O caseiro, vez ou outra, permitia que as crianças fossem colher frutas que existiam e ainda existem em abundância”, diz Meire. Naquele tempo, o então proprietário da indústria de persianas Colúmbia, Armando Chimenti, cedia o imóvel nos fins de semana para funcionários utilizarem como clube de campo. A escritura em nome do industrial data de 1970.

Grupo de estudos do Conselho Municipal do Patrimônio Arquitetônico Histórico e Cultural de São Bernardo (Compahc) concluiu que o imóvel acolhe história muito mais antiga. A chácara fazia parte das terras do coronel Agenor de Camargo que, além de abranger praticamente todo atual bairro de Rudge Ramos, antigo Sítio dos Camargo, atravessava o ribeirão dos Meninos e se expandia por Santo André.

O primeiro proprietário teve papel importante na região: “Foi eleito prefeito do então município de São Bernardo do Campo, por duas vezes ocupando o cargo de 1896 a 1897 e de 1898 a 1904, sendo o terceiro prefeito desde a criação do município em 1889”, diz o relatório do conselho concluído em maio de 2008.

A chácara Colúmbia já fazia parte de lote de 40 imóveis cujo tombamento provisório estava em estudos pelo conselho. “Com cerca de 15 integrantes, metade de representantes de entidades da sociedade civil e o restante indicado pela administração municipal, a pressão imposta pelos interesses econômicos e políticos é muito grande. A manifestação dos moradores por meio de abaixo assinados e telefonemas aos conselheiros foi fundamental para reverter, ao menos temporariamente, a destruição do patrimônio”, afirma a professora de Geografia da USP, Simone Scifoni, conselheira do Compahc desde 1998 e responsável pelo relatório final do grupo de estudos, que defende a preservação integral do imóvel bem como o uso público.

Diego Barros

Simone Scifoni: impedir a destruição do patrimônio

Diego Barros

Quarteirão verde: 14 mil metros quadrados com vegetação e arquitetura modernista

CENSO COMUM

A expectativa de o município desapropriar e tombar integralmente a chácara como patrimônio público em virtude dos atributos históricos, naturais e sociais, também é compartilhada pela professora Meire Lima. “O fato de estar localizada ao lado de escola

Diego Barros

Meire Lima: abaixo assinado e indignação dos moradores

estadual possibilitaria que o espaço fosse utilizado para aulas e estudos de educação ambiental e atividades culturais. Além disso, a chácara e o colégio fazem divisa com rede de transmissão da Eletropaulo onde está uma das únicas nascentes naturais do bairro. Esta área poderia ser utilizada para implantação de horta e viveiro de mudas", argumenta Meire.

Por força de lei, o proprietário da chácara foi obrigado a contratar empresa para promover estudos arqueológicos antes de iniciar as obras de construção de várias torres de apartamentos. Levantamentos preliminares indicaram fortes indícios da existência de sambaquis no local.

Estes vestígios arqueológicos são compostos por aglomerados de cascas de moluscos. Como a chácara está localizada na antiga rota dos primeiros desbravadores de São Paulo, inclusive do jesuíta José de Anchieta, existe a possibilidade do local ter servido de ponto de descanso em 1650.

Chamada em tupi como peabiru (antigos caminhos indígenas) a rota ficou conhecida como Calçada do Lorena um século depois, em 1789. O Caminho do Mar foi imponente construção pavimentada com lajes de granito no trecho de serra, contemplava mais de 70 pontes e durante várias décadas era a única ligação entre o planalto paulista e o litoral. Da antiga obra resta apenas o trecho de serra da Estrada Velha do Mar utilizado apenas para passeios turísticos.

Lei federal prevê que o encontro de evidências arqueológicas na Chácara Columbia precisa ser informado ao Iphan (Instituto Nacional do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Natural). "Os objetos encontrados devem ser encaminhados à guarda de algum museu local ou centro de estudos. Provisoriamente os objetos estão sob a guarda do Museu de Arqueologia e Etnologia – da Universidade de São Paulo - MAE-USP", esclarece a conselheira Simone e continua: "Daí a importância da realização de sondagens arqueológicas no interior da antiga Chácara Colúmbia, pois se trata da única área verde ainda preservada em parte no bairro de Rudge Ramos, oportunidade única de se fazer um trabalho sistemático, a fim de resgatar algum testemunho deste período histórico , talvez até do período pré-colonial", defende Charles Bonetti, arqueólogo responsável pelos estudos preliminares no local.

Lei federal prevê que o encontro de evidências arqueológicas na Chácara Columbia precisa ser informado ao Iphan

SILÊNCIO SUSPEITO

Os personagens envolvidos nas histórias passada e recente da Chácara Colúmbia são, no mínimo, emblemáticos. Gregório Marin Preciado, conhecido como Espanhol, primo do candidato à prefeitura de São Paulo, é citado no capítulo oito do livro Privataria Tucana do jornalista Amaury Ribeiro Junior. Segundo o autor, o antigo proprietário da chácara teve dívida de R$ 448 milhões com a agência Rudge Ramos do Banco do Brasil reduzida a irrisórios R$ 4,1 milhões.

O perdão da dívida teria ocorrido quando José Serra ocupava o Ministério do Planejamento na gestão de Fernando Henrique Cardoso. A dívida acumulada pelo empresário foi resultado de sucessivos empréstimos para as empresas Gremafer, em Rudge Ramos, e Aceto - Vidros e Cristais, em São Paulo, ambas de sua propriedade. A atual administração de São Bernardo, depois de diversos contatos, não se manifestou sobre as intenções com relação ao imóvel. ■

Pacientes interessados em implantes dentários

Buscamos sempre novas tecnologias, aprimoramento profissional, materiais de última geração e equipamentos que possibilitam o melhor atendimento para você e sua família.

Benefícios:

- Melhor Estética
- Dentes bem conservados
- Confiança
- Qualidade de vida
- Confiança para a vida
- Auto Estima
- Melhor apresentação pessoal, social e profissional

A solução ideal para um novo sorriso

Ligue e agende uma avaliação com um de nossos professores

Sorriso Fácil Clínica Odontológica
Responsável Técnico: Ricardo Moreira
CRO: 82725 CROCL: 10414
Mauá - (11) 2807-7788

Maxximplantes Clínica Odontológica
Responsável Técnico: Edgard Gonçalves Sichel
CRO: 82690 CROCL: 11949
Santo André - (11) 4468-1327

APOIO:
AOESP

Gôndolas em movimento

Sucesso do programa Mexa-se inspira Coop a lançar linha de produtos saudáveis

João Schleder

Foi com o intuito de fortalecer a marca que em 2007 a Coop – Cooperativa de Consumo criou o Mexa-se Saúde e Qualidade de Vida, iniciativa voltada à saúde dos cooperados, bem como da comunidade. Mas o sucesso do programa inspirou a Coop a lançar no ano que vem, linha de alimentos saudáveis, que serão comercializados na rede. “Não posso falar mui-

Divulgação

to sobre isso, pois o projeto ainda não saiu do papel. Mas será mais um passo importante para melhorarmos ainda mais nosso relacionamento com nossos cooperados", adianta o gestor de Marketing da Coop, Celso Furtado, idealizador do programa.

Carro chefe do programa, corrida e caminhada atraem milhares de pessoas para a prova, que encerra a temporada. Durante o ano, mais de mil cooperados de 15 unidades da região praticam atividades físicas duas vezes por semana e recebem assistência contínua de educadores físicos, nutricionistas, cardiologistas. "Além das ações que compõem o programa, oferecemos Ciclo de Palestras, que aborda temas como beleza e saúde", afirma Thaís Cristine Rossi, do marketing da Coop.

Antes de criar o Mexa-se, a Coop mantinha a marca ligada a saúde e esporte por meio do patrocínio de diversos eventos esportivos da região. "Apoiamos muitos eventos, mas percebemos que tínhamos pujança para andar com as próprias pernas. Começamos então com a corrida anual. A ideia, porém, não era apenas promover competições esportivas, mas também cuidar da saúde de nossos cooperados ao longo do ano. Precisou de pouco tempo para o programa crescer e passar a contar também com encontros semanais", conta o gestor.

Nas cinco edições do Encontro Coop de Corrida e Caminhada, a participação foi intensa, contando, inclusive, com a presença de atletas estrangeiros. O grande salto veio em 2009, quando mais de 12 mil pessoas participaram. O encontro está consolidado e é considerado o maior evento esportivo do ABC. "Hoje, o Mexa-se é esperado por toda a cidade de Santo André, e está no calendário de esporte da cidade", afirma Thaís Rossi. "Além de moradores da região, recebemos pessoas da capital, pois nossa prova acontece no mesmo dia em que São Paulo recebe a Fórmula 1, em 25 de novembro, e, como o município não pode abrigar corridas de rua nesta data, muitos acabam vindo para cá", justifica Furtado.

Diego Barros

Celso Furtado: novos produtos para melhorar relacionamento com cooperados

PÚBLICO RECORDE

Para a edição deste ano são esperados mais de 21 mil participantes, com 7.500 inscritos para correr ou caminhar. Até meados de setembro, mais de quatro mil pessoas já haviam garantido vaga no evento, número 30% maior se comparado com o mesmo período do ano passado. Dado interessante em pesquisa feita pela Coop aponta que muitos corredores e caminhantes participaram mais de uma vez do evento. "Nossa prova é reconhecida no calendário de corridas e caminhadas por aliar qualidade e valor de inscrição justo, metade do que costuma-se cobrar em eventos similares", diz o gestor. ■

Divulgação

Jóia do **Adriático**

Croácia é destino certo para exploradores de história e natureza

Liora Mindrisz

Terra de Marco Pólo, aventureiro que traz do berço um eterno mistério, a Croácia é prato cheio para exploradores. Com 11 parques naturais, oito parques nacionais, um litoral que ultrapassa cinco mil quilômetros e mais de mil ilhas, o país europeu pode surpreender os mais desavisados com história e beleza natural. Prestes a se juntar à União Européia, a Croácia ainda usa a moeda local, kuna, o que atrai muitos vizinhos em busca da equação perfeita entre encanto e preço bom.

O fato do idioma do país ser o croata, língua eslava que, apesar de ter alfabeto latino possui letras irreconhecíveis, a população fala fluentemente o inglês e, em determinados locais, até italiano devido à colonização veneziana ocorrida em praticamente toda a costa. A herança vale também para a gastronomia, prioritariamente mediterrânea. Risotos e massas com peixes e frutos do mar são bem vindos à mesa. Aceite também os vinhos da casa, que têm bons preços e qualidade.

Embora o litoral seja agitado e com alto astral, nem só de alegrias viveram os croatas. Descendente do império romano e mais tarde do império austro-húngaro, a Croácia só deu fim à

guerra que a separou do socialismo e da Iugoslávia na década de 1990. Foi muita luta. Por mais que as cidades cercadas por muralhas e os castelos sejam colírio para os olhos, pode-se notar à beira das estradas vilas inteiras que tiveram de ser abandonadas pela guerra ou marcas de balas em edifícios de qualquer cidade que se visite.

Caso a intenção seja percorrer o país, são necessários ao menos 10 dias. Mas se quiser fazer com calma, reserve quanto tempo as férias permitirem, pois vale a pena. Se for necessário economizar na viagem não hesite em procurar bed&breakfasts, hospedarias simples que muitas vezes são residências de moradores locais e que cobram menos que hotéis. É ótima opção para casal, pois a maioria tem quartos para dois.

Além de ser o suficiente para quem precisa dormir bem e tomar um banho antes de continuar a viagem, também permite conhecer mais a cultura croata por meio dos anfitriões. Locais seguros podem ser encontrados nas casas de informações turísticas oficiais, que costumam ser solícitas não só quando se trata em hospedagem, mas em passeios também. Alguns fazem o meio de campo com a hospedaria gratuitamente e sem tirar vantagem do turista. Confie!

Para quem optar pela aventura, a primeira coisa que se deve saber é que as auto-estradas são ótimas, a gasolina é mais barata do que no restante da Europa (e até do que no

Divulgação

Divulgação

Divulgação

Drubovink: vista do alto (acima), praia Lapar (meio) e vida noturna agitada na Cidade Antiga (abaixo)

Brasil) e que a habilitação brasileira é suficiente para dirigir na Croácia. Quem quiser economizar, fugir dos horários tabelados dos ônibus, e ainda ficar livre para curtir o roteiro pode alugar um carro e por o pé na estrada.

DE NORTE A SUL

Ao norte, onde a Croácia faz divisa com a Eslovênia e quase toca a Itália, uma das unanimidades dos visitantes é passar pela Península de Istria. Lá, a principal cidade é Pula que, ao mesmo tempo em que abriga uma grande quantidade de prédios romanos que resistiram aos séculos, como a impactante arena de três mil anos, também possui o transparente inenarrável do mar Adriático. De Pula partem as embarcações para as Ilhas Brujini, que também abrigam a beleza de ruínas romanas. Se quiser passar a noite em um local mais econômico e levemente menos turístico, a cidade vizinha Rovinj é acolhedora e não fica para trás no quesito estético.

Em direção ao interior, é possível visitar a capital Zagreb, localizada a 200 quilômetros da costa. Sem as construções claras que fazem perfeita combinação com o azul do céu e do mar, a cidade tem aspecto oposto, quase sombrio. Palco de muitas batalhas e nitidamente abandonada por anos, Zagreb tem como ponto forte o chamariz cultural pela quantidade de museus, vida noturna e diversidade de compras. Zagreb, afinal, é uma capital.

A algumas horas dali e no sentido de Zadar ou Split, está o Parque Nacional Lagos de Plitvice, parada obrigatória para quem gosta de natureza ou até para quem quer pausa das praias.. Patrimônio da Humanidade instituído em 1979 pela Unesco, o parque merece ser visitado, nem mesmo os mais sensíveis poetas criaram nomes para os tons de azul de Plitvice.

O espaço preservado de 30 mil hectares abriga divina diversidade da fauna e da flora local tem uma sequência de rios que dançam entre as trilhas suspensas e que na época de chuvas chega a formar cachoeiras. O parque deve ser percorrido a pé, mas há graus de dificuldade e de dedicação de tempo. O menor percurso dura cerca três horas em trilhas bem estruturadas, mas a satisfação é garantida.

De volta ao litoral, ainda há outras paradas necessárias antes de chegar em Dubrovnik, a queridinha dos turistas. Zadar é uma delas. A cidade foi durante muitos séculos a capital da Dalmácia. Apesar do charme de ser uma pequena península, ter belo acervo de ruínas roma-

Rovinj: porto à noite

Divulgação

Zadar: órgão marinho é acionado pelas ondas

nas e igrejas bem preservadas, o imperdível é conhecer o órgão marinho construído em 2005 que oferece sinfonias de acordo com a chegada dos ventos e das ondas. Fique até o por do sol que abençoa este mesmo local da cidadela e aproveite a vida noturna que também é bem agradável.

Mais ao sul fica a segunda maior cidade do país, Split que abriga um dos maiores portos, de onde saem passeios para as várias ilhas que cercam a cidade. Porém, o maior encanto fica por conta da cidade histórica cercada por muros. Vale conhecer o Palácio de Diocleciano, outro patrimônio da humanidade pela Unesco.

Finalmente, ao sul está Dubrovnik, onde se encontra a badalação da Croácia e onde se paga mais caro por serviços turísticos como hospedagem e restaurantes. Para chegar de carro é necessário passar pela fronteira da Bósnia e depois voltar ao país. Nada impossível, apenas mantenha o passaporte por perto para passar na alfândega sem precisar abrir o porta-malas.

Assim como as outras cidades litorâneas, Dubrovnik tem um centro histórico bem preservado e com diversas opões de compras e restaurantes. Neste ponto vale a pena indicar um restaurante com preço justo e instalado à beira da muralha, de frente para o mar. O Lokanda Peskarija é o típico bom, bonito e barato. É possível dividir um prato e apostar nas entradas. Outra dica é experimentar a cerveja local, que não deixa a desejar.

Quando estiver em Dubrovnik será difícil escolher qual ilha visitar. O tempo disponível pode ser o primeiro quesito a ser considerado. Há passeios de parte do dia e há os que permitem ficar pelo local e voltar no dia seguinte. Quem quiser ir em busca da verdade sobre Marco Polo pode conhecer Korcula, suposta cidade natal. Nesta ilha estão concentradas plantações de uvas e olivas, então não hesite em experimentar vinhos e azeites. O Grk é um vinho típico.

Aproveite a receptividade do povo para conhecer mais sobre o passado do país, que é aula de história viva. Mas vá com calma se quiser abordar a guerra, acontecimento recente e, dependendo do final de cada família, pode ser ferida ainda aberta. No mais, prepare o chapéu, o protetor solar, os olhos e a máquina fotográfica para trazer recordação. ■

Quanto mais tricks, melhor

Com a bola colada ao corpo, jogadores de futebol freestyle impressionam com destreza e habilidade

João Schleder

Diego Barros

A música com ritmo frenético costuma dar o tom do show. Com a bola grudada aos pés, à cabeça ou às costas, os jogadores tomam conta da arena e iniciam o duelo de futebol freestyle. A rotina da nova modalidade esportiva revela atletas que não gostam do estigma de boleiros. “Somos profissionais, não tem brincadeira”, afirma José Wallace Silva de Oliveira.

Apesar de a redonda ser objeto de trabalho, fazer gols não é objetivo. A meta é completar o maior número de manobras possível, em batalhas de três minutos, com até 30 segundos para cada competidor. Para convencer os árbitros é preciso aliar estilo, controle e criatividade nas manobras, chamadas de tricks. Nos duelos, o melhor avança. “O improviso conta muito, mas até para inovar é preciso treinar bastante”, admite Newton Aníbal dos Reis, o Tom.

É assim que os freestylers fazem a alegria dos espectadores que costumam lotar as plateias da competição. Quando não estão em torneios, são convidados para eventos, que vão de intervalos de partidas beneficentes de futebol até comemorações corporativas. “Participamos de um jogo organizado pelo Deco, jogador brasileiro naturalizado português, que até o Messi compareceu”, lembra Wallace.

Criado por volta de 2003, o futebol freestyle ganhou força no Brasil pelos pés de Ronaldinho Gaúcho. Sempre que podia, o craque apresentava peripécias durante os treinos. A mais conhecida é stall, quando o jogador equilibra a bola na nuca. Neymar e o português Cristiano Ronaldo

também já mostraram habilidade no esporte e ajudam a divulgá-lo.

Ainda em busca de espaço na mídia, a modalidade já tem ídolos. E, por incrível que pareça, não vêm dos grandes centros do futebol. “Dois grandes freestylers hoje são poloneses: Luki e Szymo. É porque o esporte é individual, ao contrário do futebol”, acredita Wallace e completa: “Mas, no Brasil, o posto de melhor ainda está em aberto”.

E para que a posição seja ocupada é preciso muito treino. “De duas a três horas por dia, para aprimorar e criar novos tricks”, diz Wallace. Não à toa, alguns atletas desistem porque a prática pode parecer enjoativa. “A evolução é demorada e exige muito, por isso não gosto de ser chamado de boleiro. Soa pejorativo”, diz. ■

Em outras palavras

TRICK – todo movimento realizado no futebol freestyle e cada trick tem denominação específica.

COMBO – é a sequência de dois ou mais tricks sem que haja pausa.

JUGGLING – é o mesmo que petecar a bola, fazer embaixadinhas.

STALL – significa parar, controlar ou estabilizar. Este termo é usado para descrever uma trick na qual a bola fica parada e equilibrada sobre alguma parte do corpo.

STRONG FOOT ou **SF** – é a perna forte. Ou seja, para destro a SF é a perna direita e para canhoto a SF é a esquerda.

WEAK FOOT ou **WF** – é a perna fraca. Ou seja, para destro a WF é a perna esquerda e para canhoto é a perna direita.

FONTE: FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL FREESTYLE

Newton dos Reis: até para inovar é necessário treinar bastante

Diego Barros

Bons de apito

Falta de habilidade com a bola leva jogadores a optar pela arbitragem

João Schleder

Diego Barros

Quando a habilidade com os pés não acompanha o tamanho da paixão pelo futebol, o jeito é recorrer ao apito para ficar próximo do esporte. “Com certeza, nunca fui grande jogador, era goleiro. Muitas vezes, para não ficar de fora da brincadeira, apitava”, brinca o ex-árbitro Alfredo dos Santos Loebeling, considerado o melhor do estado de São Paulo por duas vezes (2000 e 2001).

Loebeling, assim como muitos juízes brasileiros, iniciou a carreira por acaso. “Estava apitando um jogo amador no Parque do Povo, em São Paulo, e o ex-árbitro Laguna, que na época estava na Federação Paulista de Futebol, me disse: você poderia fazer um curso de arbitragem para aprender a apitar. Eu fui”, lembra.

Durante 13 anos, Loebeling apitou mais de 700 jogos profissionais. Dirigiu partidas em sete países e fez 16 finais de campeonatos estaduais, sendo duas em São Paulo. Uma carreira vitoriosa, mas cheia de percalços. Na opinião do ex-juiz, muitos desses deslizes poderiam ter sido evitados se a profissão de árbitro fosse regulamentada no Brasil. Projeto para modificar a lei tramita no Congresso Nacional.

“O juiz é obrigado a trabalhar em outra função até às 18h e depois vai apitar o jogo do São Paulo no Morumbi, do Corinthians no Pacaembu.

Futebol é algo que envolve muita coisa, para que uma das peças mais importantes do evento tenha que ter outro emprego. Você apita cansado, consequentemente perde reflexo e os erros aparecem”, afirma Loebeling.

Porém, não é só isso que pressiona a profissão. Loebeling sofreu duas tentativas de suborno e por não aceitar participar de maracutaias, o ex árbite ro teve a carreira prematuramente encerrada.

“Fui coagido pelo Armando Marques, à época no comando da Comissão de Arbitragem da CBF, a adulterar a súmula de uma partida. Denunciei e nunca mais apitei um jogo profissional. Estava no auge”, lamenta.

A VÁRZEA COMO ESCOLA

Engana-se quem pensa que coisas desse tipo só acontecem no futebol profissional. Metalúrgico de profissão, Hélio dos Santos, mais conhecido como Raposão, apita jogos na várzea há quase 15 anos e já viu muita coisa errada. “Sei de muitas histórias de ameaças. Árbitros que não apitassem a favor de determinado time, corriam até risco de morte”, conta.

Apesar das dificuldades, Raposão garante que a várzea é grande escola para quem pretende seguir a carreira. “É muito complicado apitar jogos amadores. Tem de ter muita coragem. Torcida, jogador, pre-

Raposão: 15 anos de várzea

sidente, todo mundo pressiona. Qualquer lance duvidoso já é motivo para discussão, quebra-quebra, briga. Já saí de muitas partidas escoltado pela polícia", relata.

Hélio acredita que os árbitros poderiam trabalhar de forma muito mais tranquila se todos os envolvidos no futebol conhecessem mais as regras.

"As pessoas falam muito, criticam os juízes, mas nem sabem do que estão falando. Já tive que ensinar muitas regras básicas para jogadores e técnicos com o jogo em andamento. A falta de conhecimento atrapalha demais", afirma.

A escolha de Raposão pela arbitragem não foi por falta de habilidade com a bola nos pés. "Sempre fui bom jogador. Era um dos primeiros a ser escolhido.

Quando comecei a ficar no fim da fila, pensei: já que não me querem nos times, vou atrapalhar. Fui fazer o curso de arbitragem", gargalha o juiz. ■

Suadas e fascinantes

Apaixonados por futebol colecionam camisas de clubes e destacam relíquias

João Schleder

Futebol desperta paixão por time, jogadores, escudo, estádio, mascote e hino. Mas as camisas fascinam. O valor das peças para colecionadores pode ser por raridade, antiguidade e até excentricidade. De times nacionais, internacionais, grandes ou pequenos, para os colecionadores, isto pouco importa. Para que a camisa tenha importância, basta que venha recheada de uma boa história.

Entre as 200 relíquias de Eduardo Bianchi, está a de treino do time da capital inglesa, assinada por Klose, Lahm e Mario Gomez – titulares da Alemanha. "Estava em Munique e tinha ido com a camisa do Bayern para tentar alguns autógrafos, mas naquele dia não havia ninguém. Porém, num dia que estava com essa camisa do Liverpool, consegui pegar assinatura dos três. Para mim, essa é rara".

De times grandes ou pequenos, brasileiros ou internacionais, valor das peças pode ser por raridade, antiguidade e até excentricidade

Já para o colecionador Rodrigo Colucci, que tem acervo de cerca de 600 peças, as mais preciosas são as de clubes que não têm mais departamento profissional ou que estão totalmente extintos. "Meu foco hoje está em camisas de times do interior de São Paulo. As mais importantes para mim são de agremiações que não existem mais, como Hepacaré de Lorena, União Cruzeirense, entre outras".

Apesar dos gostos distintos, todos iniciaram a brincadeira pelo mesmo motivo: a paixão pelo futebol. "Desde criança sempre fui fanático. Sempre pedia alguma camisa de time para os meus pais. Não com o pensamento de colecionar, mas por gostar de usar", lembra Eduardo. "Quando passei a ter meu próprio dinheiro, passei a colecionar de fato. Até

Diego Barros

Eduardo Bianchi: entre 200 relíquias, camisa de treino assinada por Klose, Lahm e Mario Gomez

porque a brincadeira é cara".

Bianchi afirma nunca ter gastado mais de R$ 200 por uma camisa, valor considerado baixo para a maioria dos garimpadores. "Algumas podem ser bem caras. Além disso, o mercado inflacionou demais nos últimos anos. Já cheguei a pagar R$ 300 numa camisa do Napoli (da Itália) e ela nem está mais comigo. Mas sei de colecionadores que pagaram muito mais", explica Rodrigo.

CAMISA POR ALMOÇO

A aquisição de camisas se dá de diversas formas: durante viagens, encomendadas, trocadas. "Desde que você tenha condição de comprar, não é difícil", explica Bianchi. "Hoje em dia é tudo muito fácil por causa da internet. Já comprei algumas desta maneira, mas prefiro comprar pessoalmente ou pedir para algum amigo que viajou trazer".

Algumas também podem ser conseguidas de forma curiosa. "Comprei uma camisa do Remo do Pará de um carroceiro. Era meu primeiro dia de trabalho e não tinha dinheiro para comprá-la.

Negociei com ele um almoço, ele aceitou e ainda me trouxe ela lavada no dia seguinte. Fiquei com fome, mas valeu a pena", gargalha Colucci.

Independentemente da forma que são conquistadas, todas têm apreço especial dos colecionadores. "Tenho muito ciúmes de todas minhas camisas. Deixo as pessoas mexerem, mas desde que estejam do meu lado. Só eu sei do sacrifício que faço para obtê-las", afirma Rodrigo.

Mas é claro que algumas, por motivos únicos, ganham posição de destaque. "É muito difícil enumerar uma ou duas. Como sou torcedor da Alemanha, a que a seleção usou na Copa do Mundo de 2010 está entre as minhas favoritas", destaca Bianchi. ■

Por cima da carne seca

Adega do Jabá serve prato tipicamente nordestino há mais de 20 anos

João Schleder

Diego Barros

Antonio e Márcio Loiola: principal ingrediente é a família

Quando abriu a adega na garagem da residência em Santo André, em 1988, o cearense Antônio Barroso Loiola vendia apenas bebidas, preferencialmente cachaça e pequenas porções de jabá acebolado. Com o tempo, mudou-se para espaço maior e reformulou totalmente o cardápio e a clientela por consequência. Mas a carne seca mantém o status de carro-chefe.

Servido na versão completa com cebola regada com azeite de dendê, calabresa frita ao ponto e queijo provolone assado, o jabá desmancha na boca de tão macio. A porção grande (R$ 31) chega a ter mais de um quilo de carne seca. Famílias costumam pedir acompanhamentos como baião de dois (arroz, feijão de corda, jabá desfiado e queijo) ou arroz carreteiro (arroz, jabá e calabresa). É muita comida.

Outra especialidade da casa é o croquete, oferecido em porções (R$ 30, a grande). Bem fritinho, fica seco e dispensa o uso de guardanapo. São quatro tipos. Para os arretados, é possível ainda pedir a versão picante. O salgado tem tanta saída que são vendidas mais de 20 mil unidades por mês.

Antônio, conhecido por todos como Jabá, revela que a fórmula para a consagração da Adega do Jabá resume-se a apenas um único ingrediente:

estrutura familiar. De acordo com o empresário, não teria conseguido sem o auxílio da esposa, Maria do Carmo, e do filho mais velho, Márcio, responsável pelo segundo endereço da casa, na Vila Guiomar, inaugurada há pouco menos de um ano. “Minha esposa ajudou muito. No começo era só eu e ela”, diz. Os quadros alusivos ao nordeste dão charme especial às adegas.

Se no início Antônio contava apenas com dona Maria, atualmente emprega mais de 60 funcionários. Além dos que auxiliam nas duas casas, têm os que trabalham na fabricação do jabá. São seis mil quilos de carne seca por mês para abastecer pratos servidos nos dois endereços, sistema de entrega em domicílio e comercializados para outros restaurantes e estabelecimentos especializados em produtos nordestinos. “Esse é outro diferencial nosso. Como nós mesmos produzimos o jabá, conseguimos garantir a procedência e o sabor da carne. Com toda humildade, posso dizer que é difícil comer jabá tão saboroso quanto os produzidos aqui. E olha que sou nordestino”, brinca o empresário. ■

Diego Barros

Adega do Jabá: porção tem quase um quilo de carne seca

SERVIÇO

ADEGA DO JABÁ I: Rua São Francisco de Assis, 121- Santo André
ADEGA DO JABÁ II: Rua Catequese, 1240 - Santo André
Telefone: 4451-3333 /4451-0699

Massagem de ouro

Maria Eugênia trabalha há 18 anos com atletas e coleciona vitórias com o método de massagem que coloca o corpo no eixo

Tamyres Scholler

Diego Barros

Quem vê atletas em provas olímpicas logo imagina que tanta força e destreza sejam dons naturais ou provenientes de excelente treinamento. Mas por trás de um grande atleta existe time campeão de treinadores, médicos e fisioterapeutas que não ganham medalhas, mas dedicam a vida para garantir a saúde dos competidores em ação.

A fisioterapeuta Maria Eugênia Ortiz, formada há 32 anos, sócia e fundadora da Clínica Fisiotrat de São Caetano, acompanhou de perto a rotina de treinos do medalhista Arthur Zanetti que trouxe o ouro para o Brasil das Olimpíadas de Londres. “Foram três meses de preparo físico quando trabalhei métodos de massagem para minimizar a dor que ele sentia nos ombros”, diz a especialista em Fisioterapia Esportiva e Terapias Manuais, que foi a Londres atender o ginasta.

Maria Eugênia havia se afastado do trabalho dedicado por 18 anos a atletas, mas aceitou o convite para tratar de Zanetti, que agora vai iniciar sessões de massagem com o método Rolf de Integração Estrutural, desenvolvido nos anos 30 pela americana Ida Pauline Rolf.

A disciplina consiste em realinhar gradualmente a estrutura do corpo, através da manipulação dos tecidos macios, movimentos dirigidos e educação corporal. “O objetivo é equilibrar o corpo e não curar doenças”, afirma a profissional. O método é usado como complemento de outros tratamentos.

A massagem corrige assentamentos de curvas e todos os tipos de desvios posturais que podem ser causados por maus hábitos ou pelo estresse do dia a dia que propiciam tensão muscular. O Rolf é aplicável em qualquer idade, sendo a única restrição para mulheres grávidas.

Apesar dos benefícios, o tratamento não é barato, cada sessão custa R$ 250 e dura em média uma hora. A recomendação inicial é de que a pessoa faça 10 sessões e passe pelo período de descanso de um ano. Após esse tempo, a pessoa poderá fazer de três a cinco sessões dependendo da necessidade.

Vale lembrar que mesmo após o tratamento é necessário que os maus hábitos sejam corrigidos para que não voltem a comprometer a estrutura corporal. “Costumo orientar os pacientes de como dormir, sentar, usar o computador e sempre indico a prática de exercícios físicos”, esclarece. ■

SERVIÇO
CLÍNICA FISIOTRAT
Rua São Paulo, 1540 - Sta Paula
SCSul - Fone: (11) 4229-6565
Email: contato@fisiotrat.com.br

Rotina macabra

Inca estima que 20 mil brasileiros serão diagnosticados com câncer relacionado ao trabalho

Shayane Servilha

Sem dores e nenhum tipo de sintoma, Modesto Rosa Santana descobriu o câncer de bexiga há sete anos através de exame de rotina. Ele acredita que o contato direto com produtos tóxicos, na época como metalúrgico, foi um dos fatores preponderantes para o desenvolvimento da doença. “O médico não confirmou se era ou não por causa do trabalho, mas a primeira coisa que ele perguntou foi minha profissão. A vida não foi mais a mesma. Se não fosse a equipe médica e o apoio da minha família não estaria vivo”, relata o aposentado.

Estudo do Instituto Nacional de Câncer (Inca), divulgado com as Diretrizes para a Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho, estima que dos 520 mil novos casos de câncer para este ano, aproximadamente 20 mil brasileiros serão diagnosticados com algum tipo de câncer relacionado ao trabalho, o que representa entre 8% e 16% de todos os casos de tumores malignos.

Os principais tipos de câncer associados ao trabalho são de pele, pulmão, bexiga, cabeça, pescoço, estômago, esôfago, fígado, pâncreas, mama, cérebro, cavidade nasal, hematológico e leucemias. O estudo ainda mostra que 45% dos casos de câncer relacionados ao trabalho não são notificados por falta pesquisas no país.

Trabalhadores das áreas da beleza, farmácia, aviação e química são os mais expostos ao risco da doença. O estudo inclui 112 substâncias cancerígenas identificadas no ambiente de trabalho, como poeiras de cereal e de madeira, amianto, radiação solar e agrotóxicos.

O Inca não traz projeções de mortalidade, mas a OMS (Organização Mundial da Saúde) revela que haverá 27 milhões de novos casos de câncer para o ano de 2030 em todo o mundo, e 17 milhões de mortes pela doença. “O trabalho afeta a saúde do paciente, isso é inquestionável. Porém não devemos esquecer fatores como genética, hábitos alimentares e falta de atividade física, que devem ser acrescentados na hora da avaliação. Em alguns casos, a doença poderia ser evitada com adoção de hábitos

Câncer e trabalho

BEXIGA
Maquinista, mineiro, metalúrgico, motorista de caminhão, pintor, trabalhador de ferrovia e tecelão.

BOCA, FARINGE E LARINGE
Carpinteiro, encanador, instalador de carpete, mecânico de automóvel, mineiro, moldador e modelador de vidro, oleiro e pintor.

PULMÃO
Encanador, eletricista, mecânico de automóvel, mineiro, pintor, soldador, trabalho com isolamento, trabalho em navios, trabalho em limpeza e manutenção

saudáveis", diz o Felipe Melo Cruz, oncologista e pesquisador do Centro de Estudos e Pesquisas de Hematologia e Oncologia da Faculdade de Medicina do ABC.

O oncologista alerta que para desempenhar as profissões de risco é essencial que as empresas forneçam equipamentos de proteção para o trabalhador. "O empregado que trabalha nessas condições deve ter cuidados extras. Luvas, máscaras e aventais são itens básicos. Exames periódicos não podem ser esquecidos para maior controle possível descoberta", orienta.

Das missões do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, consta auxiliar a prevenção, o que muitos trabalhadores deixam de lado. "Prevenir é uma forma para que novas ocorrências não aconteçam. E também fiscalizamos os possíveis casos que tenham relação com o trabalho e notificamos para o Ministério do Trabalho. As empresas devem garantir a infraestrutura. O trabalhador vende mão-de-obra e não a saúde", diz o diretor executivo Elenísio de Almeida Silva.

O acompanhamento psicológico também é importante para enfrentar a doença, principalmente, em estágio mais avançado. "O paciente que não consegue controlar o sentimento de desânimo ou frustração pode agravar o quadro da doença. Essa ajuda psicológica é uma maneira de controlar os aspectos negativos que o envolvam.", fala Larissa Guatoli, psicóloga da Sociedade Brasileira de Psico-oncologia (SBPO).

Além do paciente, a psicóloga também aconselha terapia para a família. "Os familiares, de certa forma, enfrentam uma pressão maior. Eles querem ser forte para não transparecer fraqueza e por isso precisam de acompanhamento para diminuir preocupações e temores", defende Larissa.

Diego Barros

Modesto Santana: câncer de bexiga há 7 anos

FÍGADO
Mecânico de veículos a motor e trabalho rural.

PÂNCREAS
Trabalho rural, trabalhadores de manutenção industrial.

CÉREBRO
Serviços elétricos e de telefonia, trabalho rural.

ESTÔMAGO E ESÔFAGO
Engenheiro eletricista e mecânico, extração de petróleo, motoristas, trabalhadores de lavanderias, trabalhadores da indústria eletrônica e trabalhadores de limpeza.

FONTE: INCA (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER)

Sorriso não tem preço

APCD de São Bernardo atende cerca de 500 pacientes por mês a baixo custo e até de graça

Diego Barros

João Costa: seis mil pacientes por ano

Roberto Barboza

A qualidade dos dentistas brasileiros é internacionalmente reconhecida. Mas a diferença não está apenas no modelo de formação acadêmica, mas nas ações de inclusão que faculdades e entidades oferecem aos formandos. A Associação Paulista dos Cirurgiões Dentistas de São Bernardo e Diadema - APCD – SBC/D se destaca entre as 90 regionais do estado de São Paulo. Atende cerca de 500 pacientes por mês e por ano, em torno de seis mil passam por avaliação. Os interessados devem fazer inscrição na entidade nos três primeiros meses do ano.

O serviço comunitário fica a cargo de braço da APCD, a Associação de Jovens Dentistas, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que presta serviços comunitários gratuitamente ou a preços muito reduzidos. “O atendimento é acompanhado de perto pelos professores dos cursos de especialização”, assegura o presidente da APCD, João Costa.

Entre as especialidades oferecidas estão endodontia, implante, ortodontia, dentística, prótese, cirurgia, periodontia e geriatria. “Em países da Europa e nos Estados Unidos, a formação em Odontologia é especialização da Medicina e aqui é formação específica, que oferece aos profissionais mais de 12 especializações”, detalha o presidente.

Dos procedimentos oferecidos, a entidade cobra apenas o material utilizado. O perfil dos pacientes é bem variado. “Somos procurados tanto por pessoas que não possuem condições financeiras para tratamento em clínicas particulares quanto por pacientes que procuram atendimento mais seguro e especializado. Por ser uma escola temos todo acompanhamento e discussão por equipe de especialistas dos casos mais complexos”, detalha Elma Farias, coordenadora da Escola de Aperfeiçoamento Profissional – EAP – APCD-SBC/D.

A sede de São Bernardo é referência em odontologia na região. Dispõe de três clínicas, 56 consultórios, anfiteatro com 110 lugares,

centro cirúrgico, oferta de 12 cursos de especialização pela Escola de Aperfeiçoamento – EAP, ministrados por 150 professores altamente qualificados. Instalada em sede própria no bairro Assunção, ocupa área construída de 1,3 mil metros quadrados divididos em três pavimentos.

Com carteira constituída de quase 800 associados em universo de 1.596 dentistas inscritos no Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (Crosp), a regional São Bernardo completou 52 anos no último dia 26 de junho, metade do tempo de existência da primeira APCD inaugurada no bairro de Santana, capital, há 101 anos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece como índice mínimo aceitável um dentista para cada mil habitantes; "O Brasil atende estas especificações. O que acontece é uma grande concentração de profissionais nas capitais e grandes cidades. Mas isso não ocorre só com a odontologia", lamenta João Costa.

Entre os 18 odontólogos que já presidiram a entidade desde a inauguração na Rua Rio Branco, Centro de São Bernardo, João Costa foi o que por mais tempo dirigiu a APCD-SBC/D.

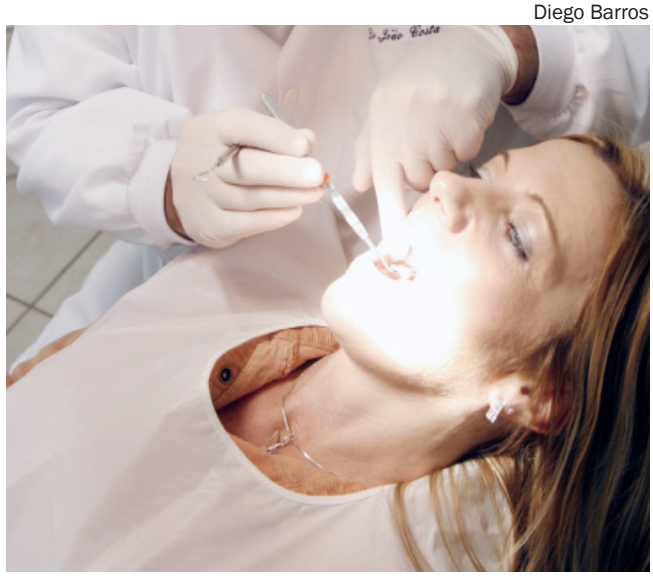
Com o primeiro mandato de dois anos iniciado em 1992 foi reconduzido à presidência por mais quatro vezes consecutivas, até o ano 2000. Depois de intervalo de cinco anos, em 2006, o Dr. João Costa foi mais uma vez eleito e deve continuar até o 2013, agora com os mandatos prorrogados por três anos. "A associação faz parte da minha vida. Sinto-me aqui como se estivesse em casa", afirma.

Como nem tudo pode ser só trabalho e estudo, a entidade oferece também oportunidades de lazer como espaço para festas, churrascos, confraternizações, práticas esportivas e culturais. "As reformas que estamos fazendo nas instalações da entidade vão oferecer mais conforto e comodidade para sócios e clientes. Nosso anfiteatro, que acaba de ser reaberto, além de ser utilizado para a apresentação de peças teatrais, agora, com as novas poltronas dotadas de prancheta opcional, facilitarão seu uso para cursos e palestras", anima-se o presidente. ■

SERVIÇO

APCD-SBC/D.
Rua João Firmino, 720, Assunção - SBCampo
Fones: (11) 4351-3143 (11) 4352-1900
email: secretaria@apcdonline.com.br
administrative@apcdonline.com.br
Site: www.apcdsbc.com.br

Diego Barros



APCD: três clínicas e 56 consultórios

Diego Barros

Márcio Krakauer: criação da ADIABC depois de conhecer Centro de Diabetes Steno, na Dinamarca

Silenciosa e mortal

Dos cerca de 11 milhões de diabéticos no Brasil, 30% não sabem que têm doença

Shayane Servilha

Sede, perda de peso rápida, formigamento no corpo e sonolência. Esses foram os sintomas que obrigaram o metalúrgico Claudinei Aparecido Maceió a realizar exames de rotina, nos quais foi constatado diabetes. “A descoberta foi um choque. A médica disse que era um milagre eu estar vivo naquele momento. Os exames indicaram que minha taxa de glicemia ultrapassava 516 mg/dl, sendo que o normal seria 120 mg/dl”, lembra.

Se antes a vida era regada a comes e bebes com altos níveis de gordura e álcool, depois da descoberta e do susto, Claudinei adotou hábitos mais saudáveis. O check-up geral, que realizava apenas quando não se sentia bem, hoje, é feito a cada seis meses. Além disso, tem acompanhamento médico com endocrinologista especializada na doença, mede a glicemia três vezes por semana e anda de bicicleta regularmente. “Diabetes é perigosa. Mesmo sentindo bem corpo e mente, a doença está com você e por pequeno descuido pode matar e causar complicações sérias”, acredita.

Nos últimos anos, a OMS (Organização Mundial da Saúde) tem feito pesquisas e alertas sobre o aumento da incidência da doença. Atualmente, cerca de 246 milhões de pessoas têm diabetes no mundo e a previsão é que esse número dobre até 2030. Dados da Anad (Associação Nacional de Diabetes) mostram que dos cerca de 11 milhões de diabéticos no Brasil, 30% não sabem que possuem a doença.

O perigo é maior quando a diabetes não é detectada rapidamente. “A ausência ou demora de um tratamento específico pode ser o ponto de partida para situações mais graves como derrames, infartos, amputação de pernas ou pés, cegueira e insuficiência renal”, detalha a endocrinologista Silva Bidian.

A doutora também alerta que algumas características contribuem para a manifestação da doença. “Há mais riscos em obesos, pessoas com histórico familiar, as que engordam rapidamente, principalmente no abdômen, mulheres que tiveram filhos acima de quatro quilos e que tiveram diabetes na gravidez. Além dos perfis de risco, fatores como sedentarismo, estresse e maus hábitos alimentares colaboram para o desenvolvimento da diabetes tipo 2”, diz.

Apesar dos riscos, o diabético leva uma rotina normal quando segue orientações médicas. “O que nós assistimos, geralmente, é que o paciente acha que por estar controlado, está bem e começa a abandonar ou retirar parte da medicação. Nunca se deve fazer isso sem orientação médica”, afirma a endocrinologista.

Saiba mais

DIABETE TIPO 1

É provocada por uma predisposição genética e costuma aparecer na puberdade. Ocorre por causa da destruição de células produtoras de insulina. Por isso é necessário receber injeções diárias de insulina. Os sintomas são vontade de urinar e fome frequentes, sede constante, perda de peso e fraqueza.

DIABETE TIPO 2

Fatores como obesidade e sedentarismo podem contribuir para o desencadeamento da doença, que é provocada pela resistência de células à ação da insulina. Os sintomas geralmente estão associados ao surgimento de infecções, demora nas cicatrizações, visão embaçada e formigamento nos pés.

ALIMENTAÇÃO E EXERCÍCIOS

Além do controle de remédios, é necessário que o diabético siga uma dieta saudável.

A maioria dos alimentos diet contém pouco ou quase nenhum açúcar, mas podem apresentar elevado teor de gordura

Apesar da glicemia ser a principal preocupação, as gorduras também merecem controle dos diabéticos, pois estar fora do peso ideal pode agravar a doença. “O ideal é substituir a gordura ruim, contida geralmente em alimentos industrializados, pelas boas, que estão presentes em peixes, como o salmão. As gorduras monoinsaturadas, encontradas no azeite, na linhaça e no abacate, também são ótimas para o colesterol ruim”, fala a nutricionista Gabriela Almeida.

Gabriela também alerta na hora de comprar os alimentos diets. A maioria contém pouco ou quase nenhum açúcar, mas há possibilidade de apresentarem elevado teor de gordura. “O melhor jeito de comprar o doce é comparar o produto convencional com o diet. Se a versão tiver mais gordura que a comum, então o produto não é mais vantajoso para o diabético”, conta.

Até mesmo as frutas devem ser consumidas em pequenas porções. “Cria-se a falsa ilusão que elas podem ser digeridas sem restrição. Mas não podemos esquecer que elas têm frutose, que é o açúcar natural da fruta. Todas as frutas, até

SOLUÇÕES EM INFORMÁTICA

Soluções em Informática

TÉCNICO HÁ 18 ANOS
PROFESSOR: SENAI E IMPACTA

MANUTENÇÃO DE HARDWARE
DIAGNÓSTICO
MANUTENÇÃO PREVENTIVA
REMOÇÃO DE VÍRUS E CAVALOS DE TRÓIA
MONTAGEM DE MICRO
UPGRADE (ATUALIZAÇÃO)
CONTRATO DE MANUTENÇÃO
CRIAÇÃO E HOSPEDAGEM DE SITE
AULAS DE INFORMÁTICA INDIVIDUAIS E EM GRUPO
VENDAS DE EQUIPAMENTOS E SOLUÇÕES.

(11) 9 7529-2074 [VIVO]
(11) 9 8341-2685 [TIM]
(11) 9 9305-8676 [CLARO]
(11) 9 8954-2679 [OI]

EWSOLUCOES.WAGNER
CONTATO@EWSOLUCOES.INF.BR

mesmo as menos calóricas, devem ser consumidas moderadamente", diz.

Outro fator importante que ajuda a controlar e reduzir o nível glicêmico é a prática de atividade física. Os exercícios com acompanhamento de profissional ajudam no tratamento da doença. Mas alguns cuidados são necessários. "É importante ter alimentação adequada ao tipo de exercício. Se for de longa duração, é necessário comer durante a atividade. Cuidados com os pés, corte as unhas retas, não use sapatos apertados, trate arranhões ou ferimentos e calosidades com profissionais da saúde. O local da aplicação da insulina também deve ser levado em conta", fala a professora de Educação Física Camila Mieza.

Também é aconselhável que o diabético passe por avaliação antes de começar os exercícios. "Deve ser realizada avaliação por profissional de Educação Física e pelo endócrino. Normalmente, os exercícios mais indicados são os aeróbios, como caminhada e bicicleta."

ADIABC

O aumento da incidência da diabetes motivou o aparecimento de diversas associações, uma delas foi a ADIABC (Associação dos Diabéticos do ABC). Após uma viagem que fez a Copenhagen, na Dinamarca, para conhecer o Centro de Diabetes Steno, Márcio Krakauer decidiu criar uma associação no ABC, que atualmente possui cerca de 1,2 mil associados. "A educação sobre diabetes aqui no Brasil estava muito ruim naquela época. No ABC, não havia nenhuma entidade organizada para orientar os portadores da doença. Antes, as pessoas fugiam do diagnóstico, hoje têm consciência que precisam de tratamento", afirma o presidente.

A prevenção é principal maneira de combater a doença. Semanalmente, a entidade realiza palestras e atividades gratuitas sobre nutrição, culinária, direitos dos diabéticos e insulina. Além disso, são realizadas reuniões mensais para pais que possuem filhos diabéticos. "As pessoas que não são portadoras da doença participam. Isso acaba sendo uma forma dos pacientes se cuidarem mais e ajudar aqueles que são recém-diagnosticados", diz. ■

SERVIÇO

ADIABC
Rua Almeida Garret, 51 - Vl. Guiomar - Santo André – SP
Fone: 4992-5303
e-mail - atendimento@adiabc.org.br

Divulgação

Cavalgar é preciso

Centros de equoterapia auxiliam na reabilitação além de promover inclusão social dos praticantes

Tamyres Scholler

A cada montaria, a sensação de superar limites. Os benefícios da equoterapia incluem melhorias posturais, respiratórias e desenvolvimento das habilidades funcionais. O cavalo é utilizado em abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação para o desenvolvimento biopsicossocial de deficientes.

A atividade exige a participação do corpo inteiro e contribui para aprimorar a força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. Quando um ser humano está montado, o corpo é permanentemente solicitado a fazer ajustes posturais para responder aos desequilíbrios provocados pelos movimentos do animal. O cavalo troca o apoio das patas, desloca a cabeça ao olhar para os lados, flexiona a coluna, abaixa e alonga o pescoço.

O ajuste tônico, movimento automático de adaptação, torna-se rítmico com o deslocamento do cavalo ao passo. O andar natural em que é conduzida a equoterapia

Diego Barros

provoca movimentos tridimensionais no corpo de quem está montado: para frente e para trás, para um lado e para o outro, para cima e para baixo. Além dos aspectos físicos, a equoterapia proporciona vínculo de amor e confiança. “O objetivo também é de inclusão social, pois os pacientes desfrutam da convivência com o animal”, detalha Rosângela Gonçalves, fisioterapeuta e coordenadora técnica do Centro de Reabilitação e Equoterapia Cidade dos Meninos em Santo André.

A equoterapia é indicada a partir dos dois anos e a única restrição é quanto à capacidade de levantar o praticante em caso de emergência. “Como regra, só colocamos no cavalo quem conseguimos tirar”, esclarece Rosângela. Os pacientes são encaminhados pelo médico e na instituição contam com o apoio de equipe de fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, equitadores e terapeutas ocupacionais.

São aceitos todos os tipos de deficiências e também praticantes de equitação lúdica que não necessitam da terapia. “A proteção exagerada impede o desenvolvimento dos pacientes que não são estimulados a ultrapassar as dificuldades”, diz a psicóloga Narione Gomes Matias.

Natália Costa Ananias levou a filha Gabrielle Ananias de Antonio de dois anos para iniciar o tratamento há menos de um mês após cirurgia no quadril. “Espero que ela desenvolva equilíbrio e firmeza para andar”, diz entusiasmada.
O Centro de Equoterapia atende ao todo 145 pacientes por semana, entre bolsistas e pagantes. As sessões custam em média R$ 290 por mês.

TRADIÇÃO

Há 16 anos no ramo, o Centro Apollo de Equoterapia e Educação Especial (Cadee) é uma organização não governamental (ONG), em São Bernardo, que atende cerca de 80 pacientes por mês de acordo com as normas da Associação Nacional de Equoterapia - Ande-Brasil. “Deixamos o praticante 30 minutos em cima do cavalo, tempo suficiente para o aproveitamento da terapia”, detalha Maria Eduarda Mourão, fisioterapeuta responsável pelo Cadee.

Apesar de ter medo de cavalo, Arnaldo Fa-

Diego Barros

Regina e a filha Gabrielle: terapia após cirurgia

çanha leva o filho Pedro Augusto uma vez por semana. O menino teve infecção hospitalar que comprometeu as capacidades visual e cognitiva. “Ele já conhece as cores, sabe contar beijos e gosta de imitar as músicas que tocam nos canais infantis”, afirma o pai orgulhoso.

O custo mensal é de R$ 300 e toda renda é revertida para manutenção dos animais, bem como pagamento dos profissionais envolvidos no projeto.

Johnny Gusmão de Carvalho é exemplo de que força de vontade somada à terapia com cavalos é receita certa para reabilitação e inclusão social. Aos 19 anos e formado no ensino médio, anda sozinho de ônibus e faz equoterapia uma vez por semana.

Quem vê a disposição e o progresso de Johnny não imagina as dificuldades que enfrenta desde o nascimento por conta de paralisia cerebral que comprometeu a coordenação motora. “Ele demorou mais do que o normal para falar e só andou depois dos cinco anos”, desabafa a mãe Sueli Gusmão Bulbarelli. ■

SERVIÇO

CIDADE DOS MENINOS
Rua Batávia, 280 - Pq. Novo Oratório - Santo André
Fone: (11) 4975 5077
CENTRO APOLLO DE EQUOTERAPIA
Est. Martim Afonso de Sousa, 2511 - Riacho Gde - SBC
Fone: (11) 4101-6731.

TOYOTA
Pensando mais longe

O MAIOR GRUPO TOYOTA DO ABC

COROLLA 2013

HILUX 2013

SW4 2013

VENHA FAZER UM TEST DRIVE NO LANÇAMENTO DO ANO: ETIOS 2013

SHOGUN

UNIDADE SANTO ANDRÉ | www.shogun.com.br

(11) 4979-6000

Av. Artur de Queiroz, 469

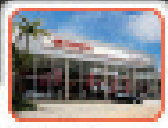
TSM

Sorte

UNIDADE SÃO BERNARDO DO CAMPO | www.sortetoyota.com.br

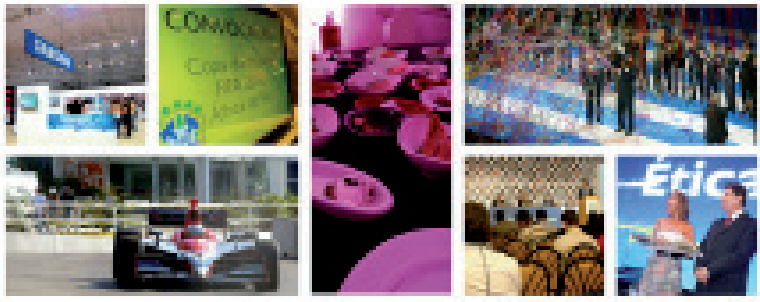
(11) 3809-1000

Av. Senador Vergueiro, 2.332



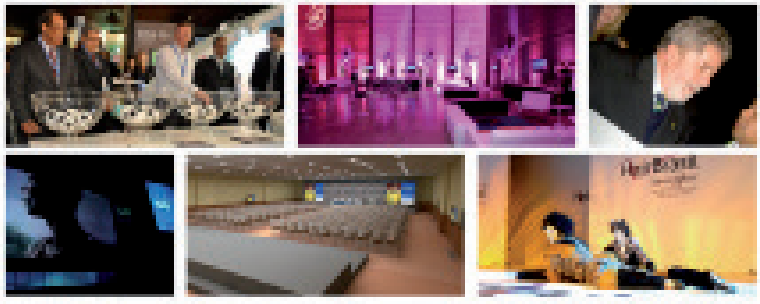
Faça revisões em seu veículo regularmente.

Criatividade.



Experiência.

Qualidade.



Resultado.

Evento é isso.

memories

Agência Memories.

www.memories.com.br

55 11 2199-2299